

Entrevista

POR ANTONIO HELONIS BORGES BRANDÃO*



Prof. Dr. Ronaldo Glauber Maia de Oliveira

Possui Pós-doutorado (2021), Doutorado (2019) e Mestrado (2012) em Engenharia de Teleinformática na Área Eletromagnetismo Aplicado, MBA em Liderança e Gestão Educacional pela Faculdade Herrero (2024), Especialista em Ensino e Prática de Física (2007) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Especialista em Formação Docente e Práticas Pedagógicas no Ensino Presencial, Híbrido e à Distância pelo Centro Universitário União das Américas (2021), Licenciatura em Física (2002) e em Ciências (1994) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É Professor de Física da rede estadual desde 1998, tendo atuado em sala, laboratório, coordenação de área e desenvolvendo projetos interdisciplinares com ênfase em Educação e Eletrônica. Tem experiência no desenvolvimento de dashboard para análise e interpretação de dados educacionais. Exerceu na Secretaria da Educação do Estado do Ceará as funções de Coordenador Estadual do Proinfo-Ce (2014), Ceará Científico (2019), Assistente, Assessor, Orientador e Articulador em coordenadorias da

Seduc/CE, além de Tutor na UFC-Virtual (2008 a 2020) e desenvolvimento em pesquisas com antenas dielétricas e de micro-fitas, simulações numéricas de antenas, estudo de materiais dielétricos, eletro cerâmicos, piezoelétricos, propriedades dielétricas de micro-ondas e rádio frequência e comportamento de elementos capacitivos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3968643385791376>

* Entrevista realizada por Antonio Helonis Borges Brandão – Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Coordenador Escolar do Centro de Formação e Acompanhamento para Profissionais da Educação do Estado do Ceará Profª Maria Neli Sobreira de Oliveira (FormaCE) e membro da Comissão Editorial Associada da Revista DoCEntes..

Revista DoCEntes: O Centro de Formação e Desenvolvimento para os Profissionais da Educação do Estado do Ceará Prof^a Maria Neli Sobreira de Oliveira surge em 2022, imbuído de uma série de desafios junto à formação continuada desses profissionais. Professor Ronaldo, nos fale de todo o processo de constituição e consolidação do espaço formativo até os dias de hoje, do que tem sido feito para vencer os desafios impostos e quais são os planos mais imediatos para alargar o alcance das ações formativas do FormaCE:

Ronaldo Maia: O FormaCE vem com a missão de tornar-se um espaço de referência para a formação continuada dos profissionais da educação do Estado do Ceará. Inicialmente focamos na formação de professoras/es, promovendo o diálogo entre teoria e prática, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e reafirmando o compromisso com a escola pública. Desde que assumimos este equipamento, temos o desafio de construir uma cultura formativa permanente, atenta às necessidades reais da rede. Para isso, desenvolvemos programas que dialogam tanto com a recomposição das aprendizagens quanto com as demandas contemporâneas, como o uso pedagógico da inteligência artificial e a valorização da interdisciplinaridade.

A consolidação do FormaCE tem sido marcada pela escuta atenta dos professores e pela ampliação de parcerias, o que nos permitiu desenvolver formações presenciais, garantindo que os educadores tenham acesso a experiências formativas de qualidade.

Superamos, nesse caminho, barreiras relacionadas ao alcance de novas tecnologias, à adesão e ao engajamento docente, sempre apostando em metodologias participativas, práticas e na valorização dos saberes da experiência.

Para os próximos passos, nosso plano imediato é alargar ainda mais o alcance das ações formativas, expandindo a oferta e fortalecendo polos regionais, de forma a atender de maneira mais equitativa todas as regiões do Ceará. Buscamos, também, aprofundar a integração das ações do FormaCE com os projetos estratégicos da Seduc, reafirmando o compromisso de contribuir para uma educação pública cearense cada vez mais inclusiva, inovadora e de excelência.

Revista DoCEntes: Apresente um apanhado das principais ações desenvolvidas pelo FormaCE e como elas se inserem dentro da política continuada de formação, valorização e desenvolvimento profissional da Secretaria da Educação do Ceará:

Ronaldo Maia: O FormaCE, desde a sua inauguração em 2022 e a intensificação das ações em 2024, vem se afirmando como um espaço estratégico para a política de formação continuada da Secretaria da Educação do Ceará. Dentre suas principais iniciativas, destacam-se as formações e oficinas voltadas para o uso crítico da inteligência artificial, abrangendo todas as áreas do conhecimento, com temáticas que exploram metodologias ativas, tecnologias educacionais e a recomposição das aprendizagens.

Essas ações estão articuladas com a política estadual de valorização docente, que compreende a formação como um direito do professor e uma condição essencial para a qualidade da educação pública. Trabalhamos em sintonia com as diretrizes da Seduc, promovendo oportunidades formativas que dialoguem com a realidade das escolas e que fortaleçam a prática pedagógica em sala de aula.

Ao promover formações presenciais, o FormaCE amplia o alcance efetivo das ações e democratiza o acesso, consolidando-se como referência na promoção de uma cultura formativa que valoriza os saberes da experiência docente e estimula o protagonismo dos professores. Dessa forma, contribuimos diretamente para que a rede estadual avance na construção de uma educação cada vez mais eficiente.

Revista DoCEntes: Entre as principais ações do FormaCE estão as formações que mobilizam conhecimentos sobre as potencialidades, aplicabilidade e possibilidades no uso das ferramentas de Inteligência Artificial na sala de aula. Diante da nova realidade posta, apresente o panorama atual das formações e oficinas oferecidas e como estas têm reverberado em práticas pedagógicas exitosas:

Ronaldo Maia: O avanço das tecnologias digitais e, em especial, da Inteligência Artificial, nos levou a ressignificar o papel da formação docente no Ceará. No FormaCE, temos ofertado formações, oficinas e cursos que aproximam os professores dessas

ferramentas, sempre priorizando sua aplicabilidade pedagógica. Estas ações têm abordado desde o uso ético, eficiente e responsável da IA para planejar aulas mais personalizadas até estratégias que estimulam o protagonismo estudantil e a aprendizagem colaborativa, de forma que sejam potencializadas as vantagens do uso das ferramentas de IA.

O panorama atual mostra uma rede cada vez mais engajada em experimentar novas práticas, adaptando os recursos da IA às especificidades das áreas do conhecimento e às necessidades das escolas. Os relatos que chegam até nós evidenciam experiências exitosas, como o uso de chatbots educativos, simuladores, apoio à produção textual e projetos interdisciplinares mediados por IA. Esses resultados demonstram que nossas formações ultrapassam o espaço formativo e reverberam na sala de aula, impulsionando e fortalecendo a inovação e a qualidade do ensino público cearense.

Revista DoCEntes: Ainda sobre as ações protagonizadas pelo FormaCE, como tem se dado o apoio e acompanhamento ao Estágio Curricular Supervisionado (ECS), no âmbito da Secretaria da Educação do Estado do Ceará – Seduc/CE?

Ronaldo Maia: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem sido compreendido pela Seduc como uma etapa fundamental para a inserção qualificada dos futuros professores na escola pública. No FormaCE, o nosso papel é articular ações que fortaleçam essa experiência, promovendo o

acompanhamento pedagógico, momentos de orientação e espaços de diálogo entre estagiários, orientadores e gestores escolares.

O ECS ganhou novo impulso a partir da Instrução Normativa SEDUC nº 004/2025, que regulamenta normas e procedimentos para a concessão dessa etapa a estudantes de cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados não licenciados e segunda licenciatura, regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES). Essa normativa fortalece a parceria entre a Seduc e as IES, assegurando que o estágio seja realizado em instituições da rede pública de educação básica do Ceará, de forma organizada e transparente.

O FormaCE tem assumido o compromisso de apoiar esse processo e estamos desenvolvendo orientações às escolas quanto à recepção dos estagiários, oferta de formações específicas e criando espaços de acompanhamento contínuo. Com isso, os futuros professores vivenciam experiências reais de sala de aula, dialogam com práticas pedagógicas em curso e desenvolvem maior segurança para a docência. Esse movimento, alinhado à normativa, garante que o ECS seja não apenas um requisito acadêmico: torna-se um momento de formação estruturada e colaborativa, fortalecendo a integração entre universidade e rede pública.

Revista DoCEntes: A recomposição das aprendizagens tem sido uma busca constante nas políticas educacionais do estado do Ceará, principalmente depois de uma nova realidade advinda do pós-pandemia. Como o FormaCE

tem trabalhado o sentido do recompor nas suas formações com os docentes e na perspectiva da Inteligência Artificial?

Ronaldo Maia: A recomposição das aprendizagens é hoje um dos grandes compromissos da Seduc e, consequentemente, do FormaCE. Nosso trabalho tem sido no sentido de apoiar os docentes a planejarem estratégias que não apenas recuperem as defasagens deixadas pelo período da pandemia, mas que também garantam a continuidade do avanço daqueles estudantes que já se encontram em estágios mais consolidados. Essa dupla atenção é essencial para evitar que as formações se limitem ao caráter reparador, sem comprometer a progressão dos que estão em ritmo mais acelerado.

Nesse contexto, a Inteligência Artificial tem se mostrado uma aliada importante, como foi a experiência com a oficina: Recomposição das aprendizagens com ABP mediada por IA. Temos incentivado o uso de ferramentas que auxiliem a personalização do ensino, permitindo identificar níveis distintos de aprendizagem e propor intervenções adequadas a cada realidade. Assim, os professores passam a contar com recursos que apoiam tanto o acompanhamento de estudantes com maior vulnerabilidade quanto a criação de desafios para aqueles que podem ir além. É essa visão de recompor sem interromper trajetórias de crescimento que norteia as nossas formações, sempre em diálogo com a prática cotidiana das escolas.

Revista DoCEntes: Desde o primeiro semestre de 2025 que o FormaCE faz parte da Rede de

Inovação para a Educação Híbrida (RIEH), sediando um dos três Núcleo de Inovação em Educação Híbrida (NIEH) do estado do Ceará. Qual é a proposta do NIEH e como o professor pode utilizá-lo na produção de material didático (itinerário formativo e unidade curricular), na perspectiva da cultura digital e do audiovisual?

Ronaldo Maia: O Núcleo de Inovação em Educação Híbrida, que faz parte da Rede de Inovação em Educação Híbrida (RIEH), começou a chegar ao FormaCE no segundo semestre de 2024, tendo sua instalação finalizada no primeiro semestre de 2025.

O Núcleo tem como proposta central oferecer um espaço de experimentação pedagógica alinhado à cultura digital e ao uso criativo do audiovisual. A ideia é que o professor encontre no núcleo não apenas equipamentos e suporte técnico, mas também orientação formativa para transformar suas ideias em produtos didáticos concretos, como itinerários formativos e unidades curriculares contextualizadas.

Esse trabalho possibilitará que docentes utilizem o Núcleo como laboratório de criação, explorando desde a roteirização de videoaulas até a elaboração de materiais interativos que dialoguem com a realidade das/os estudantes. Ao fomentar essa produção autoral, o Núcleo fortalece a autonomia docente e amplia o repertório de práticas inovadoras disponíveis para a rede pública, contribuindo para uma escola cada vez mais conectada às linguagens contemporâneas.

Revista DoCEntes: O objetivo do Dossiê FormaCe é difundir na rede estadual as propostas de intervenções pedagógicas das ações formativas desenvolvidas pelo FormaCE. Fale-nos sobre os resultados já observados a partir da circulação dos conhecimentos fomentados no FormaCE.

Ronaldo Maia: O Dossiê FormaCE tornará visível e compartilhável o que tem sido produzido nas nossas ações formativas e de colaboração, assegurando que as propostas de intervenção pedagógica ultrapassem os limites dos encontros e reverberem no

cotidiano escolar e na vida das pessoas. Já observamos resultados expressivos: professores relatam que as experiências registradas têm servido como referência prática para o planejamento de aulas, reelaboração de projetos e fortalecimento da cooperação entre pares.

Essa circulação de conhecimentos se torna possível porque trabalhamos de forma integrada com as Secretarias Executivas da Seduc e suas Coordenadorias, além das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Crede) e Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza (Sefor), que garantem capilaridade ao material. Além disso, temos estabelecido parcerias consistentes com Instituições de Ensino Superior, Secretaria de Segurança Pública, Prefeitura de Fortaleza, outras secretarias do Estado e organizações da sociedade civil. Essa rede de colaboração amplia o alcance das intervenções, possibilitando que o Dossiê não seja apenas um registro, mas um instrumento vivo de diálogo e inovação pedagógica.